



UFG

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FCS)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS (PPGCPRI)**

ISABELLA AMARAL DE OLIVEIRA

**ENTRE POLÍTICA, MÍDIA E SAÚDE: A MEDIAÇÃO DA
POLITIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 PELO JORNAL
NACIONAL E O JORNAL DA RECORD**

GOIÂNIA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. NOME COMPLETO DO AUTOR

ISABELLA AMARAL DE OLIVEIRA

3. TÍTULO DO TRABALHO

ENTRE POLÍTICA, MÍDIA E SAÚDE: A MEDIAÇÃO DA POLITIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 PELO JORNAL NACIONAL E O JORNAL DA RECORD

4. INFORMAÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO (ESTE CAMPO DEVE SER PREENCHIDO PELO ORIENTADOR)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Isabella Amaral De Oliveira, Discente**, em 20/02/2024, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Santos Mundim, Professor do Magistério Superior**, em 21/02/2024, às 08:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4393811** e o código CRC **1779C47A**.

Referência: Processo nº 23070.068059/2023-71

SEI nº 4393811

**ENTRE POLÍTICA, MÍDIA E SAÚDE: A MEDIAÇÃO DA
POLITIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 PELO JORNAL
NACIONAL E O JORNAL DA RECORD**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (PPGCPRI), da Faculdade de Ciências Sociais (FCS), da Universidade Federal de Goiás (UFG) como requisito para obtenção do título de mestra em Ciência Política em 2023. Área de concentração: Estudos Políticos Contemporâneos.

Orientador: Professor Doutor Pedro Santos Mundim (PPGCPRI /UFG)

GOIÂNIA

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Isabella Amaral de
ENTRE POLÍTICA, MÍDIA E SAÚDE [manuscrito] : A MEDIAÇÃO
DAPOLITIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 PELO JORNAL
NACIONAL E O JORNAL DA RECORD / Isabella Amaral de
Oliveira. -2024.
XLV, 45 f.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Santos Mundim.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Ciências
Sociais, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. COVID-19. 2. saúde pública. 3. politização. 4. reforço das
espirais mediáticas. 5. análise de mediação. I. Mundim, Pedro
Santos, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 01 da sessão de Defesa de Dissertação de ISABELLA AMARAL DE OLIVEIRA, que confere título de Mestre em Ciência Política, na área de concentração em Estudos Políticos Contemporâneos.

Ao/s sete dias de dezembro de dois mil e vinte e três, a partir da(s) 14h30, em ambiente remoto do Google Meet (meet.google.com/qmw-uqqi-uxe), realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “ENTRE POLÍTICA, MÍDIA E SAÚDE: A MEDIAÇÃO DA POLITIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 PELO JORNAL NACIONAL E O JORNAL DA RECORD”. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Pedro Santos Mundim (PPGCP/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Diógenes Lycarião Barreto de Sousa (PPGCOM-UFG), membro titular externo, que participou através de videoconferência; e Professor Doutor Fábio Souza Vasconcellos (FCS-UERJ), membro titular externo, que participou através de videoconferência. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata aprovada pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Pedro Santos Mundim, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos sete dias de dezembro de dois mil e vinte e três.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Diógenes Lycarião Barreto de Sousa**, Usuário Externo, em 25/03/2024, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Santos Mundim**, Professor do Magistério Superior, em 25/03/2024, às 16:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Carlo Patti**, Coordenador de Pós-Graduação, em 29/03/2024, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4472635** e o código CRC **116FBB80**.

Referência: Processo nº 23070.068059/2023-71

SEI nº 4472635

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e amigos que sempre buscaram dar condições, apoio e incentivaram a continuar estudando e sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu orientador, Pedro Santos Mundim, não apenas me guiou academicamente, mas também compartilhou comigo sua paixão pelo conhecimento e sua dedicação à pesquisa. Desde o meu primeiro trabalho de conclusão de curso até o projeto e finalização do mestrado, sempre com paciência e sabedoria ao me orientar.

Ao longo desses anos, aprendi não apenas sobre Ciência Política, mas também sobre a importância da curiosidade e do compromisso com a excelência. Um verdadeiro educador.

Gostaria de expressar minha mais sincera gratidão aos professores Diógenes Lycarião Barreto de Sousa e Fábio Vasconcellos por aceitarem o convite para avaliar e contribuir com a minha dissertação. Sua disponibilidade e compromisso foram fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa.

Agradecemos ao Prof. Wladimir Gramacho (UnB) por fornecer a base de dados utilizada nesta dissertação. Sem sua colaboração, este trabalho não teria sido possível. Agradecemos pela contribuição essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e à Controladoria-Geral do Estado de Goiás pela bolsa de pesquisa que recebi. Essa oportunidade foi de suma importância para o desenvolvimento da minha formação como pesquisadora, proporcionando recursos e suporte essenciais para a realização do meu trabalho e minha experiência na área de pesquisa.

RESUMO

A crise de saúde pública da Covid-19 evidenciou não somente a relevância das autoridades públicas na coordenação na saúde pública, como também a influência de suas posturas e discursos que orientam o consumo de informações e consequentemente atitudes e comportamento da população. Embora os trabalhos tenham analisado a influência das ideologias no consumo de informação frente a pandemia, ainda resta explorar os impactos da politização da pandemia mediado direto e indiretamente pela exposição aos dois principais telejornais brasileiros, *Jornal Nacional* e *Jornal da Record*, nas atitudes e comportamentos dos brasileiros relacionados ao controle e prevenção da Covid-19. Utilizamos o Modelo de Espirais Ideológicas em Saúde (IHSM) para fundamentar nossa investigação, o qual analisa a influência dos meios de comunicação, no desenvolvimento e manutenção de atitudes e comportamentos individuais. A estratégia analítica baseou-se em análise de equações estruturais e de mediação. Os resultados reafirmam que a politização da pandemia pelo ex-presidente Bolsonaro influenciou significativamente atitudes e comportamentos da população. Mostram, também, que uma parte importante dessa influência foi mediada pela exposição aos dois principais telejornais do país. Essas conclusões sublinham a necessidade de considerar a interseção entre saúde, política e mídia ao enfrentar crises sanitárias, destacando o papel da mídia na orientação das atitudes coletivas durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; saúde pública; politização; reforço das espirais mediáticas; análise de mediação.

ABSTRACT

A public health crisis of Covid-19 has highlighted not only the relevance of public authorities in coordinating public health but also the influence of their stances and discourses that guide information consumption and consequently population attitudes and behavior. While studies have analyzed the influence of ideologies on information consumption during the pandemic, there is still a need to explore the impacts of the politicization of the pandemic, directly and indirectly mediated by exposure to the two main Brazilian television news programs, *Jornal Nacional* and *Jornal da Record*, on the attitudes and behaviors of Brazilians related to the control and prevention of Covid-19. We used the Ideological Health Spirals Model (IHSM) to underpin our investigation, which examines the influence of media on the development and maintenance of individual attitudes and behaviors. The analytical strategy was based on structural equation analysis and mediation. The results reaffirm that the politicization of the pandemic by former President Bolsonaro significantly influenced population attitudes and behaviors. They also indicate that a substantial part of this influence was mediated by exposure to the country's two main television news programs. These conclusions underscore the need to consider the intersection of health, politics, and media when facing health crises, highlighting the media's role in shaping collective attitudes during the pandemic.

Keywords: COVID-19; public health; politicization; reinforcing media spirals; mediation analysis.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1: Estatísticas descritivas das frases sobre a pandemia de Covid-19	28
Tabela 2: Percentual das distribuições das variáveis sociodemográficas	31
Tabela 3: Efeitos de mediação das variáveis midiáticas Jornal Nacional e Jornal da Record	34
Tabela 4: Determinantes de apoio a medidas, providências e avaliação em combate à pandemia de Covid-19	46

LISTA DE TABELA

Figura 1: Efeitos das espirais de reforço.....	26
Figura 2: preferências partidárias sobre apoio a medidas, providências e avaliação no combate à pandemia.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1: Transformações no ecossistema de mídia, exposição seletiva e Espirais do Reforço	11
1.1 Transformações no ecossistema de mídia e exposição seletiva.....	11
1.2. O Modelo de Espirais de Reforço (RSM)	14
1.3. Ampliando a dinâmica das espirais do reforço para saúde pública	17
CAPÍTULO 2: Bolsonaro, politização da COVID-19 e espirais disfuncionais.....	21
2.1. A condução política da pandemia de COVID-19 no Brasil	21
2.2 Impactos na resposta à COVID-19 no Brasil	23
CAPÍTULO 3: Descrição e ANÁLISE dos dados	28
3.1. Variáveis dependentes.....	28
3.2. Variáveis independentes.....	29
3.3. Análise dos dados.....	31
3.4. Análise de mediação.....	33
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
Apêndice	45

INTRODUÇÃO

Ainda não sabemos a total extensão dos impactos econômicos, sociais e na saúde pública da pandemia de Covid-19¹. Mas a crise de saúde pública evidenciou não somente a relevância das autoridades na coordenação da saúde pública, como também a influência de suas posturas e discursos que orientam o consumo de informações e, conseqüentemente, atitudes e comportamento que ditam a direção das ações de saúde coletiva (BATISTA PEREIRA; NUNES, 2021; GRAMACHO et al., 2021).

Estudos realizados até o momento apontam que emergência de saúde global da Covid-19 foi expandida para arena política, permitindo que assuntos de saúde coletiva fossem interpretadas por uma perspectiva partidária específica (GOLLUST et al., 2020; GOLLUST; NAGLER; FOWLER, 2020; LASCO, 2020; LASCO; CURATO, 2019). Como a lente partidária faz com que questões objetivas sejam vistas de forma distorcida (MASON, 2018b) e levam a um consumo seletivo de mídia baseada em preferências partidárias (STROUD, 2008), é de se esperar que as diferentes fontes de informação utilizadas pelos cidadãos tenham influenciado atitudes e comportamentos durante a pandemia. Um exemplo disso encontra-se no contexto norte-americano, onde republicanos e consumidores de televisão a cabo, especialmente *Fox News*, percebiam a Covid-19 com menor risco (KIVINIEMI et al., 2022), seguiam menos os protocolos recomendados pelas organizações de saúde (CLINTON et al., 2021; HOWARD, 2022; YOUNG et al., 2022), resultando em um maior número de casos e mortes entre esse grupo em comparação com os democratas e os consumidores de canais nacionais (YOUNG; BLEAKLEY, 2020).

No Brasil, que registrou mais de 37 milhões casos e quase 700 mil mortes confirmadas pelo vírus da Covid-19², um dos principais líderes políticos, o ex-presidente da república Jair Bolsonaro, frequentemente minimizou a gravidade da pandemia (GUERRA, 2020; THE WASHINGTON POST, 2020; WATSON, 2020). Ao encarar a crise de saúde como uma questão política, Bolsonaro politizou a pandemia e estimulou o público a interpretar um problema de saúde pública através das lentes ideológicas. Conseqüentemente, indivíduos mais expostos ao *Jornal da Record*, mídias sociais e maior

¹ Doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, no entretanto, iremos nos referir como COVID-19 no que refere ao vírus e sua doença.

² John's Hopkins Coronavirus Resource Center. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 26 maio 2023.

aprovação ao governo Bolsonaro demonstraram atitudes e comportamentos de menor cooperação em relação à mitigação da pandemia (BATISTA PEREIRA; NUNES, 2021; GRAMACHO et al., 2021; MUNDIM et al., 2022b; SAMPAIO et al., 2022).

Assim, Young e Bleakley (2020, p. 3509) destacam a necessidade de “reconhecer como a politização das crises de saúde tem consequências no mundo real para atitudes relacionadas à saúde e, mais importante, comportamentos relacionados à saúde”. Diante deste chamado, nosso objetivo é explorar os impactos da politização da pandemia de Covid-19 nas atitudes e comportamentos dos brasileiros, especialmente no que diz respeito ao controle e prevenção da doença. Esses efeitos são mediados, direta e indiretamente, pelos hábitos de consumo de mídia da população, tornando os meios de comunicação essenciais para compreender atitudes e comportamentos em diferentes cenários e crises. Portanto, propomos o seguinte problema de pesquisa: Qual é o impacto da mediação da exposição aos telejornais *Jornal da Record* e *Jornal Nacional* nas identidades e predisposições políticas dos brasileiros, e como isso afeta a adesão às medidas de contenção, priorização da economia sobre a saúde pública e endosso à gestão governamental durante a pandemia de Covid-19 no Brasil?

Para isso, faremos uso do Modelo de Espirais Ideológicas em Saúde (IHSM) (YOUNG; BLEAKLEY, 2020), uma estrutura teórica que nos permite investigar as causas e efeitos já explorados pela literatura, além de fornecer ferramentas para identificar grupos cujos comportamentos possam representar riscos para a saúde coletiva e propor recomendações para interromper espirais disfuncionais. O IHSM examina também a influência dos meios de comunicação no desenvolvimento e manutenção de atitudes e comportamentos individuais.

No capítulo 1, iremos explorar como as transformações no ecossistema midiático oportunizaram ao público exercer seletividade de mídia e avançar na literatura sobre o tema ao incorporar o Modelo de Espirais de Reforço (RSM) (SLATER, 2007, 2015; SLATER; SHEHATA; STRÖMBÄCK, 2020) e estudos derivados. Ao utilizar as ferramentas de análise disponibilizadas pelas espirais de reforço, o Modelo de Espirais Ideológicas em Saúde (IHSM) (YOUNG; BLEAKLEY, 2020) expande as investigações de comunicação em saúde para a pandemia de Covid -19 e oferece suporte para compreensão de uma diversidade de fenômenos.

Em seguida, no capítulo 2, analisaremos os casos dos Estados Unidos e do Brasil, utilizando as estruturas analíticas da literatura explorada. Argumentamos que o desastre na saúde pública no Brasil foi resultado da politização e polarização da pandemia

incentivada pelo então presidente Jair Bolsonaro. A postura do ex-presidente do Brasil promoveu o uso da lealdade afetiva e identidade política no consumo de informações, comprometendo os indivíduos em atitudes e comportamentos distintos, provocando um processo disfuncional de espiral de reforço que dificultou a coordenação de ações em combate ao vírus no país.

No capítulo 3, descreveremos os dados utilizados na pesquisa, em seguida exploramos as estratégias analíticas utilizadas, sendo elas: análise de equações estruturais e análise de mediação. Nossos resultados reafirmavam a influência das preferências políticas no apoio a medidas, providências e avaliação no combate à pandemia (GRAMACHO et al., 2021). Adesão ao Partido dos Trabalhadores chegou a ser quase 3,5 vezes maiores do que a adesão às preferências pelo partido de Bolsonaro na mediação às variáveis analisadas. Nossos dados ressaltam a relevância da exposição midiática na formação de opinião pública e sua natureza interativa na formação e reforço de atitudes e comportamentos que incidem também na saúde pública. Nas considerações finais, discutimos as limitações do estudo e ponderamos sobre a responsabilidade das autoridades públicas na gestão de crises sanitárias e na elaboração de narrativas durante períodos de crise, as quais podem desencadear espirais disfuncionais no âmbito da saúde.

CAPÍTULO 1: TRANSFORMAÇÕES NO ECOSISTEMA DE MÍDIA, EXPOSIÇÃO SELETIVA E ESPIRAIS DO REFORÇO

1.1 Transformações no ecossistema de mídia e exposição seletiva

Muitas vezes procuramos conteúdos e fontes que estejam alinhados com nossas preferências políticas e ideológicas. Esse fenômeno, conhecido como exposição seletiva, tem sido amplamente observado nas ciências sociais e nos estudos de comunicação. O clássico livro *The People's Choice* de Lazarsfeld, Berelson e Gaudet (1948), por exemplo, mostrou que as predisposições políticas tinham impacto sobre os hábitos de consumo de mídia e nos efeitos das campanhas. As campanhas políticas atuavam principalmente na ativação e reforço das preferências individuais, tendo pouca influência na conversão dos votos. Do mesmo modo, estudos de Hyman e Sheatsley (1947) e Klapper (1960) apontaram que campanhas de comunicação de massa tinham pouco efeito persuasivo. Todas essas conclusões derivam, de alguma maneira, da exposição seletiva.

Em contraste com a perspectiva dos efeitos limitados, diferentes agendas de pesquisas foram inauguradas para busca de compreender como os avanços tecnológicos dos meios de comunicação impactaram os hábitos de consumo de mídia. O surgimento e a popularização da televisão a partir dos anos 40 proporcionou aos cidadãos uma maior quantidade de informações politicamente neutras e relativamente homogêneas, justamente por conta do crescimento do jornalismo de mercado, em oposição ao jornalismo partidário (HAMILTON, 2007). No entanto, partir dos anos 80, esse quadro mudou drasticamente com a expansão da televisão a cabo, que tornou o ecossistema midiático mais eficiente (BENNETT; IYENGAR, 2008; PRIOR, 2003)– ou seja, com uma maior oferta de canais de TV – e permitiu ao público uma diversidade de conteúdo a serem escolhidos, o que oportunizou um retorno da adoção de exposição seletiva (STROUD, 2008).

Sob a perspectiva econômica das redes nacionais de mídia, a TV a cabo tornou mais rentável a transmissão de notícias com inclinações ideológicas, conhecidas como “notícias de nicho”, devido ao aumento da competitividade de mercado (HAMILTON, 2004; IYENGAR; HAHN, 2009). Visto que o mercado de mídia se posiciona em busca da maximização dos lucros, é possível identificar a presença cada vez mais intensa de jornalismo advocatício, dependendo cada vez mais de telespectadores ideologicamente inclinados (LYCARIÃO; MAGALHÃES; ALBUQUERQUE, 2018). A *Fox News* é um

exemplo claro desse cenário nos Estados Unidos. A pesquisa de Dellavigna e Kaplan (2007) indicou que a entrada da *Fox News* nas casas dos norte-americanos teve impacto no comportamento eleitoral, aumentando significativamente o apoio e o voto no partido republicano nos estados que transmitiam sua programação. Dessa forma, a *Fox News* concentra a audiência dos republicanos e conservadores, que evitam notícias da *CNN* e da *NPR*, enquanto o inverso também ocorre: democratas e liberais se expõem mais a *CNN* e a *NPR* e evitam os noticiários da *Fox News* (BENNETT; IYENGAR, 2008; IYENGAR; HAHN, 2009).

Em busca de compreender se o público de massa se tornou mais polarizado politicamente desde a década de 80, quando a mídia mais partidária começou a surgir novamente, Prior (PRIOR, 2003, 2007, 2013) e Baum (2002) encontram nas mudanças do ecossistema midiático uma explicação para as mudanças de comportamentos e atitudes políticas. Em uma análise mais otimista, Baum (2002) aponta que, com o surgimento das *soft news*³, as informações políticas passaram a ser consumidas como subproduto do entretenimento. Em uma visão mais pessimista, os programas de entretenimento ganharam cada vez mais espaço, capturando a atenção do público (PRIOR, 2003) e resultando em um declínio significativo na audiência das redes de notícias tradicionais (METZGER, 2017), bem como numa redução da participação nas urnas da parcela dos indivíduos menos interessados e menos partidários, o que, conseqüentemente, tornou as eleições mais polarizadas (PRIOR, 2005, 2013).

Além disso, o público que assiste com mais frequência a programas de entretenimento tende a ter menos conhecimento político, não porque as notícias tenham perdido qualidade, mas sim porque eles optam por abandonar a veiculação desse tipo de informação. Isso cria uma lacuna no conhecimento político entre os cidadãos (PRIOR, 2007). Nesse sentido, hoje em dia, embora a exposição seletiva sempre estivesse presente no cotidiano do público em certa medida, este conceito tornou-se um importante preditor de efeitos de mídia mais amplos com a fragmentação do ambiente midiático (STROUD, 2010), diferentemente do que acontecia no período em que Lazarsfeld e seus colaboradores criaram a teoria dos efeitos limitados.

No que se refere ao desenvolvimento da internet e seus impactos, esses são semelhantes aos da televisão a cabo, uma vez que ambas as mídias aumentam a

³ “Typically more sensational, more personality-centered, less time-bound, more practical, and more incident-based than other news” (Prior 2003 apud Tom Patterson, (2000, p. 4)

quantidade e a variedade de conteúdo disponível (PRIOR, 2007). Ao passar de um modelo de “grandes e poucos” para “pequenos e muitos” (CHAFFEE; METZGER, 2018), as novas mídias possibilitam o aumento da concorrência e diversidade de conteúdos disponíveis a qualquer momento e lugar para o público (WINNEG et al., 2014).

A partir disso, a complexidade se intensifica à medida que os indivíduos buscam informações e mensagens que reforçam suas convicções, resultando na formação de “Câmaras de Eco”, com poucas oportunidades para que suas ideias sejam desafiadas (SUNSTEIN, 2001). Para alguns, esse quadro seria intensificado com os chamados “Filtros Bolhas”, que personalizam o conteúdo ofertado ao público com base em algoritmos que mapeiam as atividades online e filtram os conteúdos que serão entregues (PERISER, 2011). Esse quadro reforçaria a exposição seletiva, limitando ainda mais a diversidade de notícias que chegam aos indivíduos e acentuando a câmara de eco (STROUD, 2011). Algumas consequências desse cenário incluem uma menor deliberação pública efetiva, maior polarização e menor participação política. Embora esses sejam pontos de preocupação para as democracias, essa agenda de pesquisa está longe de estar pacificada.

Pesquisadores do Instituto Reuters da Universidade de Oxford realizaram uma revisão da literatura sobre Câmaras de Eco e Filtros Bolhas e indicam que esses fenômenos são frequentemente superestimados, com pouca manifestação na realidade. Isso ocorre devido à diversidade das dietas midiáticas do público em geral (ROSS ARGUEDAS et al., 2022). Estudos sobre exposição acidental também contradizem esses argumentos, apontando que os usuários frequentemente entram em contato com conteúdo e informações de forma acidental, especialmente nas redes sociais (FLETCHER; NIELSEN, 2018). Além disso, existe uma falta de consenso entre os pesquisadores em relação à metodologia adequada para observar e generalizar os efeitos desses fenômenos (TERREN et al., 2021). Há também dificuldade em traduzir os efeitos de nível tecnológico para o nível social, ou seja, em determinar se os conteúdos recomendados com base nas atividades dos usuários realmente geram polarização intensa, como sugerido pela teoria (DAHLGREN, 2021), e em identificar efeitos nas crenças, opiniões e atitudes (GUESS et al., 2023; NYHAN et al., 2023).

Para superar as limitações teóricas dos conceitos de Câmaras de Eco e Filtros Bolhas em relação à exposição orientada por algoritmos de recomendação, Thorburn, Stray e Bengani (2023) propõem o conceito de ciclos de *Feedback Loop*. A partir desse conceito, podem-se obter *insights* importantes para pesquisas sobre o tema, analisando

como a discussão afeta o que é exibido pelas mídias e como o que é mostrado influencia o pensamento do usuário.

Além disso, evidências indicam que as preferências políticas estão relacionadas à exposição seletiva em diferentes tipos de mídia, como jornais, rádio e internet, o que sugere uma conexão entre polarização política e exposição seletiva (STROUD, 2011, 2007, 2008, 2010). A polarização, um fenômeno que se refere à divisão de grupos com base em divergências ideológicas em questões políticas, pode levar a hostilidade em relação aos oponentes quando as divergências se intensificam e afetam os laços sociais (HUTCHENS; HMIELOWSKI; BEAM, 2019). A polarização afetiva envolve uma aversão e discrepância entre os sentimentos dos grupos, intensificando as discordâncias e gerando conflitos (MASON, 2015). Enquanto a polarização ideológica diminuiu em alguns países, a polarização afetiva está aumentando, o que pode resultar em preconceitos, intolerância e distorções democráticas (ROSS ARGUEDAS et al., 2022).

Pesquisas indicam que indivíduos com fortes inclinações partidárias tendem a escolher meios de comunicação que refletem suas atitudes políticas (IYENGAR; HAHN, 2009), mas isso não necessariamente leva à evitação seletiva, ou seja, ao abandono de informações com orientações diferentes (GARRETT, 2009; GARRETT; STROUD, 2014). Ross Arguedas et al. (2022) destacam a influência das elites políticas, especialmente em público ativo e polarizado, na seleção de informações e formação de opinião pública.

Em uma investigação sobre os efeitos da polarização nas crenças políticas durante a pandemia de Covid-19, Druckman et al. (2021) conduziram um experimento baseado em medidas de polarização afetiva anteriores à pandemia. Ao examinar se havia diferenças nas respostas em relação à Covid-19 nos Estados Unidos e à administração Trump, o estudo demonstrou que a polarização afetiva, mesmo em questões não políticas, politizou questões neutras ou apolíticas. O estudo destaca a relação recíproca entre polarização política e afetiva, bem como a importância de estratégias para mitigar os efeitos da polarização em questões políticas.

1.2. O Modelo de Espirais de Reforço (RSM)

Diante dessa discussão, o Modelo de Espirais de Reforço (RSM), elaborado por Slater (2007), avança na compreensão da influência dos meios de comunicação, mediada pela socialização, na manutenção e reforço de atitudes e comportamentos dos indivíduos.

O modelo utiliza a Teoria da Identidade Social (TAJFEL & TURNER, 1986) e da Exposição Seletiva (STROUD, 2011) para fundamentar que existe uma relação de influência mútua entre seletividade e efeitos de mídia na formação e manutenção de identidades sociais, atitudes e comportamentos. Além disso, incorpora a Teoria Geral dos Sistemas (BERTALANFFY, 1968) para explicar a força e circunstâncias dessa seletividade. Ao propor uma análise abrangente dos efeitos e da seletividade de mídia, o RSM fornece suporte teórico para compreender uma diversidade de processos e efeitos sociais de forma mais profunda.

A Teoria da Identidade Social (1986) aponta que os indivíduos são motivados a se identificar e se associar a um grupo devido às vantagens psicológicas, emocionais e sociais de orientação, proteção e diferenciação social dos “outgroups” (grupos externos). Nesse processo, existe uma supervalorização dos elementos pertencentes ao grupo (“ingroups”) e a antipatia ao grupo externo, como mecanismos de proteção, preservação e distanciamento de elementos que coloquem em risco ou dúvida as convicções do grupo. A seletividade de mídia pode ser considerada um mecanismo utilizado nesse processo. Dado que mídia é a principal fonte de informação dos indivíduos e o principal fator no desenvolvimento e manutenção de identidades e ideologias, por meio da exposição seletiva selecionamos e consumimos conteúdos e informações que estão alinhados com nossas crenças e predisposições, mantendo psicologicamente a coesão individual e de grupo (SLATER, 2007).

A partir da Teoria de Acessibilidade de Atitude (FAZIO & WILLIAMS, 1986; SANBONMATSU; FAZIO, 1990), Slater (2007) destaca que as escolhas seletivas ao conteúdo geram maior acessibilidade das atitudes, ajudando na formação e/ou manutenção de atitudes e comportamentos, de modo a gerar maior saliência a identidades grupais. Portanto, a manutenção da identidade de grupo está intrinsecamente ligada ao reforço mútuo entre seleção e influência da mídia, sendo um processo cumulativo. À medida que tornam as atitudes e identidades salientes, os indivíduos procuram nos meios de comunicação conteúdos e experiências que reforcem suas identidades, preferências e valores, o que sustenta continuamente a espiral ao longo do tempo (SLATER, 2007).

Os primeiros estudos relacionados ao Modelo de Espirais de Reforço inicialmente exploraram o impacto da comunicação em aspectos relacionados à saúde pública (SLATER, 2015). Ao investigar a relação entre agressividade e exposição a conteúdo violento entre adolescentes, Slater et al. (2003) encontrou uma relação mútua e prospectiva entre essas duas variáveis. Em outras palavras, a maior exposição a conteúdo

violento na mídia está associada a um maior comportamento agressivo, o que, por sua vez, está relacionado a uma maior preferência por conteúdo violento, formando uma espiral. Ao examinar a relação entre o consumo de conteúdo e comportamento sexual de adolescentes, Bleakley et al. (2008) encontraram resultados semelhantes, indicando um efeito bidirecional na exposição ao conteúdo sexual e no comportamento sexual dos adolescentes. Em outras palavras, a exposição a conteúdo sexual está relacionada a uma maior probabilidade de envolvimento sexual precoce, um maior número de parceiros e um menor uso de contraceptivos. Em consonância com esses estudos, Slater e Hayes (2010) identificaram que a exposição a canais televisivos que normalizam o tabaco, a maconha e o álcool prediz o uso dessas substâncias e está mais associado a pessoas fumantes.

Posteriormente, a metodologia do RSM foi aplicada em diversos objetos de pesquisa que visam compreender a relação entre comunicação, saúde e política. Feldman et al. (2014) utilizaram o RSM para analisar o consumo e a seletividade de mídia em relação à agenda do aquecimento global. Distinguindo uso de mídia conservadora e não conservadora, que questionam e apoiam a cientificidade do aquecimento global, os autores indicaram que o consumo desses diferentes tipos de conteúdo tem impacto na formação da opinião pública sobre o tema. Em consonância com o RSM, os indivíduos que consomem determinada mídia (conservadora e não conservadora) têm maior probabilidade de continuar consumindo a mesma mídia e, conseqüentemente, reforçam suas percepções, crenças e preferências políticas sobre o tema. Assim, os efeitos e o uso estão mutuamente influentes, intensificando a polarização do tema.

A partir das ferramentas analíticas fornecidas pelo RSM, Hoewe et al. (2020) investigaram a emergência da migração na agenda social e eleitoral nos Estados Unidos. Com base em duas pesquisas – uma de amostra de conveniência e outra representativa – e da análise de conteúdo da *FoxNews.com* e da *CNN.com*, eles encontram diferenças significativas no apoio às políticas de migração com relação à ideologia política. Os indivíduos conservadores mostraram menos apoio à entrada de refugiados no país quando comparado com os liberais. Ao inserir os hábitos de consumo de mídia no modelo, assistir e/ou ler a *Fox News* previu significativamente menos apoio e políticas mais restritivas em relação aos refugiados, enquanto nenhuma relação estatisticamente significativa foi encontrada para o consumo de outros canais a cabo, como *CNN* ou *MSNBC*.

Dada a importância de considerar as variações contextuais que podem amenizar ou potencializar as espirais de reforço (SLATER, 2007), Song e Boorgaarden (2017)

ampliam e refinam o papel das redes interpessoais no modelo RSM. Com o propósito de analisar o nível individual, os pesquisadores buscaram compreender o papel das discussões políticas dentro da dinâmica das espirais de reforço. Os resultados obtidos corroboram a relevância da exposição seletiva na preservação de comportamentos e atitudes. Além disso, as redes de discussão interpessoal condicionam de maneira recíproca os efeitos da seletividade de mídia. Ou seja, os indivíduos tendem a interagir socialmente com pessoas que possuem atitudes semelhantes, diminuindo o efeito contra atitudinal da mídia e fortalecendo a seletividade de mídia e suas atitudes (SONG; BOOMGAARDEN, 2017).

Em busca de examinar o papel das discussões político-partidárias na polarização afetiva do eleitorado norte-americano, Hutchens et al. (2019) utilizam a estrutura das espirais de reforço e analisam as discussões interpessoais nas eleições americanas de 2012 e 2016. De acordo com seus resultados, observou-se que os indivíduos que apresentavam maior polarização no início do período eleitoral eram mais propensos a se envolver em discussões políticas com pessoas que possuíam atitudes políticas semelhantes às suas, desenvolvendo sentimentos positivos. Por outro lado, as discussões com indivíduos que possuíam visões contrárias estavam associada a sentimentos negativos. Em resumo, as evidências apontam para a associação entre discussões políticas e espirais de reforço, tanto na polarização afetiva quanto na polarização política (HUTCHENS et al., 2019).

1.3. Ampliando a dinâmica das espirais do reforço para saúde pública

Em meio à agenda sobre Covid-19, Young e Bleakley (2020) desenvolveram um importante trabalho que se baseia no RSM para construir o Modelo de Espirais Ideológicas de Saúde (IHSM). Os pesquisadores destacam a necessidade de compreender o papel das redes interpessoais e o uso seletivo da mídia frente a implicações importantes nas tomadas de decisões e comportamentos individuais relacionados à saúde pública, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Uma vez que o uso da mídia está relacionado a identidades, o consumo de informações distintas baseadas em ideologia propicia um baixo “conhecimento comum” à medida que o consumo de informações cada vez mais restrito tomara terreno de uma realidade compartilhada (DE ROOIJ; STECUŁA; PICKUP, 2022). Este quadro levaria a diferentes níveis de conhecimento, percepções e cuidados em relação ao vírus, culminando em atitudes e comportamentos discrepantes na condução e contenção da pandemia.

Segundo Fowler e Gollust (2015), a politização da saúde ocorre quando um ator político amplia um tema ou assunto de saúde para o âmbito político, levando o público a interpretar o problema de saúde politizado a partir de uma perspectiva partidária específica. Esse processo pode acontecer de forma orgânica por meio de debates democráticos. Contudo, com a fragmentação da mídia, a polarização política e a classificação social, as espirais podem se tornar disfuncionais ao polarizar a opinião pública e dificultar a coordenação de ações relacionadas à saúde pública.

Esse cenário foi evidente durante a pandemia de COVID-19 em declarações públicas, posicionamentos políticos e condutas relacionadas à pandemia por parte de diferentes atores políticos ao redor do mundo. Um exemplo emblemático foi o ex-líder da maior economia global, Donald Trump, que em várias de suas comunicações públicas colocou a saúde pública em segundo plano em detrimento da economia ao emitir declarações e posicionamentos contraditórios sobre a pandemia (BAKER, 2020). Em um dos seus primeiros atos durante a crise sanitária, Trump acusa o partido Democrata de politizar a pandemia para lhe prejudicar nas eleições daquele ano, iniciando uma narrativa de divisão entre republicanos e democratas (FERREIRA et al., 2021). Motivado por interesse políticos, ele minimizou repetidamente a gravidade do vírus, comparando-o à gripe sazonal, questionando a eficácia das orientações das principais agências de saúde nacionais e internacionais sobre comportamentos de controle da pandemia e desconsiderando o uso de máscaras para contenção da pandemia (CATHEY, 2020; STROEBE et al., 2021). Ao disseminar desinformação, o ex-presidente comprometeu a posição do país no epicentro da pandemia e deixou de unificar uma resposta nacional (YAMEY; GONSALVES, 2020).

Diversas tentativas de Trump de interferência nos conselhos científicos demonstraram a dificuldade do governo em separar a pandemia da arena política (VIGLIONE, 2020). Sua insistência no uso precoce da hidroxicloroquina, medicamento utilizado no tratamento de lúpus e outras doenças, como solução para a pandemia, mesmo diante da ausência de comprovações científicas robustas sobre a eficácia para o tratamento da COVID-19 (FERNER; ARONSON, 2020), levou à demissão de cientistas do alto escalão que discordam de seu posicionamento (NEW YORK TIMES, 2020). Em um pronunciamento oficial na Casa Branca, Trump chegou a sugerir o uso de desinfetante contra o vírus da COVID-19 (BROWN; SINK, 2020), resultando em aumento do número de intoxicação com produtos desse tipo (EXAME, 2020) e preocupação entre especialistas em saúde (THE WASHINGTON POST, 2020).

Na tentativa de transferir a responsabilidade dos danos causados pela pandemia, Trump acusou os veículos de informação norte-americanos de “exagerar” os dados sobre a pandemia (PAZ, 2020), inflou teorias da conspiração e acusou a China por supostamente fabricar o “vírus chinês” em laboratório e espalhá-lo, estimulando uma polarização e o estigma em relação ao povo chinês (GOLLUST et al., 2020).

Diante da emergência de saúde pública global, pesquisas foram conduzidas para compreender as consequências da politização de questões de saúde por atores políticos e instituições. No cenário dos Estados Unidos, ao analisar o nível de politização e polarização na cobertura de notícias nos estágios iniciais da pandemia, Hart et al. (2020) identificaram que tanto as notícias sobre a pandemia em jornais impressos quanto nas redes de notícias foram altamente polarizadas, sendo a politização mais evidente em jornais impressos em comparação com as redes de notícia. Quanto às fontes de notícias, pesquisas indicaram que as redes de notícias nacionais foram mais precisas em relação às notícias sobre a pandemia de COVID-19, quando comparados às redes de notícias a cabo, especialmente a *Fox News* (HALL JAMIESON; ALBARRACÍN, 2020; MOTTA; STECULA; FARHART, 2020).

Young e Bleakley (2020) reuniram trabalhos que indicaram que a ideologia e preferências partidárias foram os principais fatores que influenciaram a escolha de conteúdo durante a pandemia. Gollust et al. (2020) identificaram que diferentes percepções sobre as disparidades na percepção da mortalidade por COVID-19 variaram de acordo com perfil socioeconômico, partidário e o consumo de fonte de notícias. Os dados apresentados são significativos, mostrando que democratas e consumidores de fonte de notícias nacionais e locais, como *CNN* e *MSNBC*, concordavam que existiam disparidades raciais nas mortes causadas pelo vírus (65,8%), em comparação com os republicanos e consumidores da rede de notícias *Fox News* (45,2%).

Esse cenário tem consequências graves em relação a comportamentos de saúde. Indivíduos auto identificados como democratas perceberam um maior risco em relação ao vírus em comparação com os republicanos (KIVINIEMI et al., 2022), o que os levou a se preocupar mais com a pandemia e estar mais dispostos a mudar seus comportamentos de saúde e praticar o isolamento social (CLINTON et al., 2021), usar máscaras (HOWARD, 2022; YOUNG et al., 2022) e apoiar políticas de restrição de comércio e fronteiras (GADARIAN; GOODMAN; PEPINSKY, 2021). Como resultado, cidadãos mais expostos à *Fox News* tiveram maiores índices de contaminação e óbitos, quando

comparado com os democratas que consumiram mais notícias de televisão aberta (YOUNG; BLEAKLEY, 2020).

Com base nessa literatura, partimos da perspectiva de que a percepção de ameaça é um elemento essencial para a motivação do consumo de mídia e que, em um contexto pandêmico, líderes políticos e outros atores sociais podem maximizar as percepções de ameaças e explorá-las por razões políticas, levando à intensificação dos efeitos da espiral de reforço (SLATER; SHEHATA; STRÖMBÄCK, 2020). Portanto, no próximo capítulo, será explorado o contexto pandêmico no cenário brasileiro. Argumenta-se que o ex-presidente Jair Bolsonaro trabalhou a favor da politização da pandemia de COVID-19 e estimulou a população a vincular suas lealdades afetivas e identidades políticas ao processamento de informações sobre a crise sanitária, levando a um processo disfuncional de espiral de reforço.

CAPÍTULO 2: BOLSONARO, POLITIZAÇÃO DA COVID-19 E ESPIRAIS DISFUNCIONAIS

2.1. A condução política da pandemia de COVID-19 no Brasil

A pandemia de COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, exigiu dos governos um alto nível de coordenação e ações rápidas para tentar conter sua disseminação e o agravamento da crise de saúde. No caso Brasileiro, o então chefe do executivo, Jair Bolsonaro, desde o início mostrou-se disposto a questionar a gravidade da pandemia, referindo-se a ela como apenas uma “gripe” e tratando-a como uma questão política e não como uma questão de saúde pública (BUSTAMANTE; MENDES, 2021).

Em busca de se eximir de responsabilidades e consequências, tanto no campo econômico quanto no sanitário, Bolsonaro trabalhou constantemente para controlar as percepções sobre a doença. O governo tentou reclassificar o número de casos e mortes por COVID-19 divulgados pelo Ministério da Saúde, dificultando a transparência de dados. Além disso, o presidente procurou constantemente deslegitimar as restrições, como *lockdowns*, distanciamento social e uso obrigatório de máscaras, impostas por governadores e prefeitos. Coube ao Supremo Tribunal Federal (STF) reconhecer a autonomia dos estados e municípios na tomada de decisões para a contenção da doença. Dessa forma, Bolsonaro passou a atribuir aos governadores e prefeitos as crescentes mortes pelo vírus, indicando uma falsa ineficácia das restrições e do isolamento, além de responsabilizá-los pelos efeitos negativos na economia (BRUM, 2021; MAZUI, 2020).

O Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (CEPEDISA) da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP) elaborou um relatório sobre a disseminação da COVID-19 no Brasil. O documento examinou medidas oficiais, normativos da União e falas públicas do ex-presidente Bolsonaro em uma linha do tempo e identificou condutas que constituíram uma estratégia institucional na propagação desenfreada do vírus⁴. Essas condutas incluem: 1) Defesa da tese de imunidade de rebanho; 2) Discursos em apoio ao descumprimento de medidas de isolamento e distanciamento social; 3) Banalização das mortes e sequelas deixadas pelo vírus; 4)

⁴ Documento intitulado "A linha do tempo da estratégia federal de disseminação da COVID-19". Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/0527e60a-a238-427d-9ce7-79d20c10db3b>. Acesso em: 20 de maio 2023.

Deslegitimação de medidas de restrição imposta por governadores e prefeitos; 5) Ausência de políticas de prevenção coordenadas pelo governo federal; 6) Ataque a imprensa e jornais; 7) Conhecimento da irregularidade de atos e condutas.

Durante a pandemia do COVID-19, a rotatividade no Ministério da Saúde evidenciou a dificuldade do governo em coordenar uma resposta unificada. Foram quatro substituições no cargo de ministro da saúde, motivadas por escândalos e divergências com o presidente Bolsonaro em relação à gestão da crise sanitária. O primeiro ministro, Henrique Mandetta, médico responsável durante os primeiros casos confirmados do vírus, foi demitido por Bolsonaro ainda em abril de 2020, após discordâncias públicas sobre o isolamento social e o uso da hidroxicloroquina, um medicamento sem comprovação científica. O segundo ministro, Nelson Teich, deixou o cargo após apenas quatro semanas e meses depois revelou-se que sua saída foi motivada pela falta de autonomia e discordância em relação ao uso da hidroxicloroquina e ao tratamento do vírus (AGÊNCIA SENADO, 2021).

O terceiro ministro nomeado, general militar da ativa Henrique Pazuello, não possuía as competências técnicas para conduzir o ministério, mas se mostrou disposto a seguir a cartilha bolsonarista negacionista e anticientífica diante da pandemia. Pazuello incentivou o uso de hidroxicloroquina (WATSON, 2020), apesar de já haver pesquisas robustas nesse momento mostrando a ineficácia do medicamento no tratamento do vírus, e a incorporou nas orientações Ministério da Saúde (PRAZERES, 2021), conhecido como “Kit COVID”⁵, ao custo de 90 milhões de reais (SHALDERS, 2021). Dessa forma, o ministro manteve a posição de amenizar a gravidade da pandemia, mesmo após a crise de saúde pública em Manaus⁶, e tornou-se alvo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar possíveis omissões do governo durante a emergência de saúde pública (BETIM, 2021). Em março de 2021, o militar deixou o cargo em meio a pressões políticas e da opinião pública, devido a atrasos e à ausência de um plano nacional de imunização eficiente contra COVID-19. O Ministério da Saúde voltou a ser conduzido novamente

⁵ O “Kit-COVID” foi um conjunto de medicamentos amplamente divulgado como tratamento preventivo ou precoce do SARS-CoV-2 (COVID-19) nos estágios iniciais da pandemia. Essa abordagem gerou debates intensos, uma vez que foi promovida por autoridades políticas e de saúde sem comprovações científicas sólidas. O kit incluía cloroquina, hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, doxiciclina, sulfato de zinco, além de vitaminas e suplementos alimentares.

⁶ A crise de saúde pública em Manaus ocorreu de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, com um aumento exponencial de casos e internações devido à segunda onda da COVID-19. Isso resultou em colapso no sistema de saúde, com falta de oxigênio, leitos hospitalares e aumento de óbitos. Pacientes precisaram ser transferidos para outros estados.

por um especialista da área, Marcelo Queiroga, médico que assumiu o cargo com o desafio de conduzir e fortalecer as políticas de saúde pública e de vacinação contra o vírus.

2.2 Impactos na resposta à COVID-19 no Brasil

O público busca nos líderes esperança para superar períodos difíceis, e durante a pandemia de COVID-19 não foi diferente. Ao investigar a influência dos presidentes na opinião pública, Cohen (2015) indica duas ao menos posturas possíveis: 1) caráter persuasivo, no qual o líder concentra a opinião pública em torno de organizar uma única resposta a uma questão; e 2) caráter polarizador, em que o líder utiliza retórica divisiva entre pelo menos dois grupos.

Ampliando essa discussão para a área de saúde coletiva, Lasco e Curato (2019) apresentam o conceito de “populismo médico” como um estilo político que polariza, espetaculariza e simplifica questões complexas de saúde pública durante crises sanitárias. No contexto da pandemia no Brasil, podemos identificar essas mesmas características na postura de Bolsonaro, que estimulou uma polarização entre “nós” e “eles”, colocando em dúvida a confiança de opositores, cientistas e especialistas na área da saúde (LASCO, 2020; LASCO; CURATO, 2019). Para isso, o ex-presidente recorreu a teorias da conspiração e fez falsas alegações de notificações de casos e mortes por COVID-19, incitando apoiadores a invadir e fotografar hospitais (CAPONI et al., 2021) e fomentando desconfiança em relação à eficácia da vacina (DANIELS, 2021; SABAHELZAIN; HARTIGAN-GO; LARSON, 2021). Além disso, ele se opôs à obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19 e afirmou que não se vacinaria (REUTERS, 2020).

Ao buscar promover uma narrativa alternativa baseada na polarização da pandemia (RENNÓ; AVRITZER; CARVALHO, 2021), Bolsonaro, em diversos discursos, retratou as restrições sanitárias como ataques às liberdades individuais e incentivou seus apoiadores a não seguirem as recomendações de contenção do vírus. O ex-presidente participou de diversas manifestações e atos que envolviam pautas contra o congresso nacional e o STF, sem o uso de máscaras e desrespeitando o distanciamento social, ao mesmo tempo em que alegava que a mídia estava exagerando a gravidade da doença. Em uma ocasião, quando questionado por um jornalista sobre o número de 2.584 mortes pelo vírus, ele respondeu “Eu não sou coqueiro” (GOMES, 2020), e defendeu a ideia de imunidade de rebanho (MALTA et al., 2021). Além disso, Bolsonaro chegou a

comparar a COVID-19 com uma chuva que um dia “vai atingir você” (QUEIROZ, 2022) e simplificou a crise pandêmica ao promover o uso da hidroxicloroquina como uma solução para a pandemia, aconselhando as pessoas de direita a tomarem o medicamento e as de esquerda a tomarem tubaína⁷, criando assim um marcador de identidade de grupo e político em torno do uso do medicamento no tratamento precoce (SMITH, 2020).

A postura de Bolsonaro promoveu o uso da lealdade afetiva e identidade política na busca por informações, atacando constantemente a imprensa e a mídia tradicional (SMITH, 2020). Isso incentivou o público a buscar informações que confirmassem suas crenças e predisposições, como se sabe, a perspectiva partidária distorce a forma como as questões objetivas são percebidas (MASON, 2018a). Esse contexto levou o governo a criar uma falsa sensação de segurança e normalidade, o que fez as pessoas a se envolverem em comportamentos de risco e, conseqüentemente, gerou um aumento nos índices de contaminações e mortes (GOLLWITZER et al., 2020; HALLAL; VICTORA, 2021; NAUSHIRVANOV et al., 2022; RICARD; MEDEIROS, 2020). Pereira e Nunes (2021) atribuem ao posicionamento negacionista de Bolsonaro a mudança da percepção da opinião pública sobre a gravidade da pandemia nos primeiros meses, período em que houve um aumento significativo nos índices de mortes e contágio, enquanto a percepção da gravidade diminuiu.

Pesquisas anteriores já apontavam que as desconfianças em especialistas dificultam a continuação de políticas, como a vacinação (FALCONE et al., 2022; LARSON et al., 2018; MOTTA, 2018). Mais recentemente, descobriu-se que aqueles que acreditam em teorias da conspiração sobre COVID-19 são menos propensos a seguir protocolos sanitários recomendados por especialistas (FREEMAN et al., 2022; ROOZENBEEK et al., 2020; STECULA; PICKUP, 2021) e confiam menos em fontes de notícias convencionais, preferindo se informar por outras mídias, como por exemplo redes sociais como *Facebook*, *Twitter* ou *YouTube* (BATISTA PEREIRA; NUNES, 2021; DE ROOIJ; STECULA; PICKUP, 2022; STECULA; PICKUP, 2022).

No Brasil, temos observado a crescente importância da religião em diversos aspectos sociais, inclusive nos hábitos de consumo de mídia. Já é sabido que o perfil do eleitor bolsonarista se concentra fortemente entre os evangélicos (NICOLAU, 2020; SMITH, 2019), e não é surpresa que apoiadores do então governo Bolsonaro e

⁷ Tubaína é um refrigerante popular do Brasil, constituído por uma mistura de frutas como guaraná e outras frutas. Também pode ser utilizado como sinônimo para qualquer refrigerante cuja marca não é muito conhecida.

evangélicos se expunham mais ao *Jornal da Record*, enquanto aqueles que não apoiavam o presidente e católicos se expunham mais ao *Jornal Nacional* (MUNDIM et al., 2022b). Esta segmentação já existia antes de Bolsonaro (MUNDIM, 2015), mas se intensificou com a sua chegada à presidência da República.

Aqueles que avaliavam positivamente o governo de Jair Bolsonaro demonstraram um conhecimento significativamente menor sobre o coronavírus e sua doença e eram mais propensos a acreditar em teorias da conspiração (GRAMACHO et al., 2021). Eles também eram menos propensos a ser vacinar em comparação com os não apoiadores (BATISTA PEREIRA; NUNES, 2021; GRAMACHO et al., 2021; SAMPAIO et al., 2022), enquanto indivíduos que se identificavam com a esquerda ou à centro-esquerda, oposição ao governo Bolsonaro, eram mais favoráveis à adoção de medidas de contenção do vírus e ao distanciamento social (SAMPALIO et al., 2022).

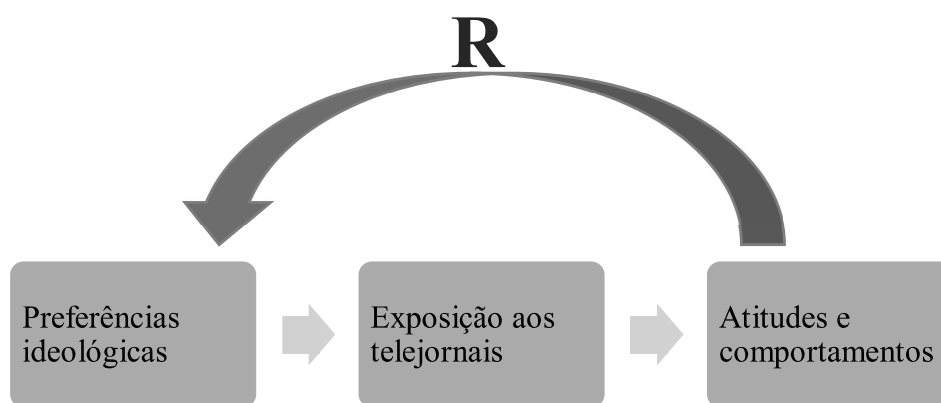
Embora fosse esperado que questões relacionadas à saúde pública fossem tratadas de forma objetiva, pode-se dizer, com base na literatura revisada acima, que a pandemia de COVID-19 evidenciou a complexidade desse cenário, dada a influências de preferências ideológicas e partidárias. Sabemos que um ecossistema midiático fragmentado possibilitou a seletividade de mídia baseada em preferências ideológicas, tanto durante quanto fora da pandemia, e sua influência sobre comportamentos e atitudes. No entanto, com exceção do estudo de (MUNDIM et al., 2022), cujo objetivo era identificar a existência de viés no conteúdo dos dois principais telejornais do país e a existência de seletividade de mídia durante a pandemia, não encontramos trabalhos que investiguem a mídia como um fator relevante na manutenção e reforço de atitudes e comportamentos relacionados a saúde coletiva.

Nesse sentido, o Modelo de Espirais Ideológicas em Saúde (IHSM) confere uma base teórica para essa investigação, além de oferecer ferramentas para a identificação de grupos cujo comportamento pode representar riscos à saúde coletiva, bem como recomendações para interromper espirais disfuncionais. O IHSM examina a influência dos meios de comunicação na manutenção e reforço de atitudes e comportamentos dos indivíduos.

Sabemos que a exposição ao *Jornal da Record* e o uso de mídias sociais tem relação negativa com relação a preocupação, conhecimento e apoio às medidas de combate e vacinação da COVID-19 no Brasil. Em contraste, a exposição ao *Jornal Nacional* está positivamente relacionada ao conhecimento e às medidas de mitigação da pandemia (MUNDIM et al., 2022). Nesse sentido, compreendemos esse processo como

cíclico, uma vez que os “critérios de decisão resultantes reforçam subsequentemente os mesmos comportamentos e atitudes midiáticos motivados pela identidade” (YOUNG; BLEAKLEY, 2020, p. 3518). Em outras palavras, buscamos ir além das pesquisas realizadas até agora, investigando o impacto da mediação na exposição aos dois principais telejornais do país, *Jornal da Record* e *Jornal Nacional*, com relação adesão às medidas de contenção, priorização da economia sobre a saúde pública e endosso à gestão governamental durante a pandemia de Covid-19, contribuindo novamente para reforço das identidades e os comportamentos de seleção dos meios de comunicação, criando um processo iterativo (Representado pela letra “R” na Figura 1).

Figura 1: Efeitos das espirais de reforço



Fonte: elaboração dos autores.

Portanto, a partir dessas discussões, propomos o seguinte problema de pesquisa e hipóteses:

Qual é o impacto da mediação da exposição aos telejornais *Jornal da Record* e *Jornal Nacional* nas identidades e predisposições políticas dos brasileiros, e como isso adesão às medidas de contenção, priorização da economia sobre a saúde pública e endosso à gestão governamental durante a pandemia de Covid-19 no Brasil?

H1: A preferência partidária no Partido dos Trabalhadores em relação à maior adesão às medidas de contenção, preferência em preservação da economia em detrimento

a saúde coletiva e aprovação da condução do governo frente à pandemia é positivamente mediada pela exposição ao *Jornal Nacional*.

H2: A preferência partidária no “partido de Bolsonaro” em relação à menor adesão às medidas de contenção, preferência em preservação da economia em detrimento a saúde coletiva e aprovação da condução do governo frente à pandemia é positivamente mediada pela exposição ao *Jornal da Record*.

CAPÍTULO 3: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados utilizados nesta dissertação são provenientes da pesquisa “A comunicação no enfrentamento à Covid-19: Identificação de desigualdades informacionais em segmentos sob risco”, coordenada pelo Centro de Pesquisa em Comunicação Política e Saúde Pública (CPS) da Universidade de Brasília (UnB) em 2020,⁸ que realizou uma pesquisa de opinião de abrangência nacional com 2771 brasileiros usuários de internet, entre os dias 23 de setembro a 2 de outubro de 2020.⁹ O questionário trouxe diversas perguntas sobre a pandemia de Covid-19, sobre política, comportamento vacinal e hábitos de consumo de mídia.¹⁰

3.1. Variáveis dependentes

Medidas de combate à Pandemia de Covid-19. A pesquisa trouxe uma bateria de perguntas sobre comportamento e atitudes em relação à pandemia de Covid-19. Essas questões permitiam compreender como atitudes e comportamentos foram afetados pela pandemia, dentre elas o comprimento e adesão a protocolos sanitários, em uma escala de 1 (discordo muito) a 5 (concordo muito). A tabela 1 traz as estatísticas descritivas de cada uma das frases.

Tabela 1: Estatísticas descritivas das frases sobre a pandemia de COVID-19

Frases	Mé dia	DP	Mi n	Ma x	N
Evito o uso de máscara fora de casa	1,64	0,95	1	5	2771
Me incomoda ir a lugares com muita gente	4,25	0,92	1	5	2771
Chances maiores de familiares e amigos pegarem Covid-19	2,64	0,93	1	5	2771
A Covid-19 não é tão grave quanto se diz	1,86	1,11	1	5	2771
Evitar o transporte público diminui os infectados	4,16	0,91	1	5	2771
O fechamento das escolas foi uma medida acertada	4,39	0,93	1	5	2771

⁸ Agradecemos ao Prof. Wladimir Gramacho (UnB) por disponibilizar a base de dados da utilizada nesta dissertação. A pesquisa foi financiada com recursos do Edital COPEI-DPI/DEX No 01/2020, da UnB e do IBPAD.

⁹ A amostra segue cotas para idade, sexo, região e classe social (incluindo distribuições conjuntas dessas características populacionais) com base nos dados recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – grande pesquisa realizada periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

¹⁰ A aplicação da pesquisa foi conduzida pelo Instituto Brasileiro de Análise de Dados (IBPAD). Para a seleção dos entrevistados, a Netquest recrutou participantes de seu extenso painel, que compreende quase meio milhão de membros brasileiros. É relevante destacar que a Netquest é a única empresa de pesquisa no Brasil com a certificação ISO26362 para painéis on-line.

O fechamento do comércio foi uma medida acertada	3,91	1,15	1	5	2771
Sem quarentena teria sido muito pior	4,36	0,99	1	5	2771
Tenho higienizado minhas mãos com mais frequência	4,40	0,82	1	5	2771

Fonte: Pesquisa informação e pandemia de COVID-19 (Centro de Pesquisa em Comunicação Política e Saúde Pública – UnB 2020).

Em vez de abordar individualmente cada variável, optamos por criar um índice que englobasse essas medidas. Esse índice foi desenvolvido a partir de uma análise fatorial policórica, que resultou em um fator que explica 81% da variação entre os itens, considerando as frases: me incomoda ir a lugares com muita gente, evitar o transporte público diminui os infectados, o fechamento das escolas foi uma medida acertada, o fechamento do comércio foi uma medida acertada, sem quarentena teria sido muito pior e tenho higienizado minhas mãos com mais frequência. O índice foi calculado somando a partir do somatório das respostas ($N = 2,771$, $M = 25,3$, $DP = 4,5$, $\text{min.} = 6$, $\text{máx.} = 30$ e alfa de Cronbach = 0,84).

Distanciamento social ou defesa da economia. Diante das falas divisivas do ex-presidente Bolsonaro, que argumentou que as restrições de movimentação e comércio ameaçavam a liberdade individual e causariam grandes danos econômicos (BUSTAMANTE; MENDES, 2021; MAIA, 2020), procuramos avaliar como os participantes viam as medidas de distanciamento social. Pedimos que classificassem sua posição em uma escala de 1 a 7, onde 1 significava priorizar a proteção da vida e a imposição de distanciamento social até termos uma vacina ou tratamento para o coronavírus, e 7 refletia a convicção de que a vida deveria seguir e que o distanciamento social acarretava problemas, como a perda de empregos ($N = 2605$, $M = 3,4$ e $DP = 2,18$). Essa pergunta nos ajudou a entender o equilíbrio entre as preocupações com a saúde pública e a economia.

Avaliação do governo no combate à pandemia. A pergunta buscou medir como os brasileiros avaliavam as ações de saúde pública implementadas pelo então governo. Os entrevistados foram solicitados a avaliar o desempenho do governo Bolsonaro no enfrentamento da pandemia de Covid-19 em uma escala que variava de 1 (péssimo) a 5 (ótimo) ($N = 2755$, $M = 2,72$ e $DP = 1,47$).

3.2. Variáveis independentes

O conjunto de variáveis independentes abarca questões relacionadas aos hábitos de consumo de mídia, percepções e experiências com a COVID-19, bem como variáveis socioeconômicas. Isso nos permite analisar o impacto dos fatores sobre os comportamentos observados, mas também compreender como esses fatores interagem entre si, fornecendo uma visão mais abrangente e fundamentada sobre as dinâmicas que moldam as respostas à pandemia.

Exposição à mídia. Perguntou-se aos entrevistados a frequência com que eles informavam sobre a COVID-19 em diversos veículos, em uma escala de 1 (nunca) a 5 (muito frequentemente) pontos. Neste trabalho, nos limitamos a utilizar os dados do *Jornal Nacional* (N = 2771, M = 3,17 e DP = 1,51) e ao *Jornal da Record* (n = 2771, M = 2,86 e DP = 1,4).

Preferência partidária. Este indicador é importante porque as inclinações políticas desempenham um papel nas disparidades de conhecimento sobre a Covid-19 (GRAMACHO et al., 2021). A pesquisa perguntou qual era o partido político de preferência dos entrevistados. Apenas duas respostas foram superiores a 2%. O PT, que recebeu 8,14%, e o “partido do presidente Bolsonaro”, com 8,45%.¹¹

Nível de Preocupação com a COVID-19. Perguntou-se “qual é o seu nível de preocupação com a doença?”, com quatro opções que vão de “nada preocupado” 4,2%, “um pouco preocupado(a)” 23,5%, “bastante preocupado (a)” 38,6% e “muito preocupado” 33,6%.

Nível de informação sobre a COVID-19. Utilizou-se o mesmo formato da variável apresentada em Gramacho *et al* (2021) e Mundim *et al* (2022a). O questionário trouxe uma bateria de 15 perguntas, com alternativas de respostas verdadeiras ou falsas, sobre a COVID-19 feitas aos entrevistados, como por exemplo: “Tomar cloroquina cura a COVID-19” (falsa) ou “Os sintomas da COVID-19 podem demorar até 14 dias para aparecerem” (verdadeira). Atribuiu-se o valor de 1 para as respostas certas e 0 para as demais. Criou-se um índice de conhecimento sobre a doença a partir do somatório das respostas (N = 2771, M = 10,9, DP = 2,3, min = 0, máx. = 15 e alfa de Cronbach = 0,626).

Atenção política. A pesquisa perguntou se os entrevistados estavam cientes dos candidatos concorrendo ao cargo de prefeito na eleição que estava agendada para novembro de 2020. As respostas demonstraram que 27,3% dos participantes não tinham

¹¹ Ao longo de sua carreira, Bolsonaro foi filiado a diversos partidos: PPR (1993–95), PPB (1995–2003), PTB (2003–2005), PFL (2005), PP (2005–2016), PSC (2016–2017) e o PSL (2018–2019). No período em que a pesquisa foi realizada, ele não tinha vínculo partidário.

conhecimento dos candidatos, 15,5% afirmaram conhecer um candidato ou candidata, 20,6% estavam cientes de dois candidatos ou candidatas, e 36,6% tinham conhecimento de três ou mais candidatos ou candidatas.

Sociodemográficas. Na base de dados foram incorporadas as seguintes informações: sexo, idade, escolaridade e religião. A tabela 3 traz os valores das distribuições dessas variáveis.

Tabela 2: Percentual das distribuições das variáveis sociodemográficas

Categorias/variáveis	%
Homens	46.7%
Mulheres	53.3%
18 a 24	15.2%
25 a 34	21.1%
35 a 44	20.8%
45 a 55	17.0%
55 ou mais	25.8%
Até o primário completo	19.1%
Até o ensino médio completo	59.0%
Ensino superior ou mais	21.9%
Católicos	37.4%
Evangélicos	20.8%

Fonte: Pesquisa informação e pandemia de COVID-19 (Centro de Pesquisa em Comunicação Política e Saúde Pública – UnB 2020).

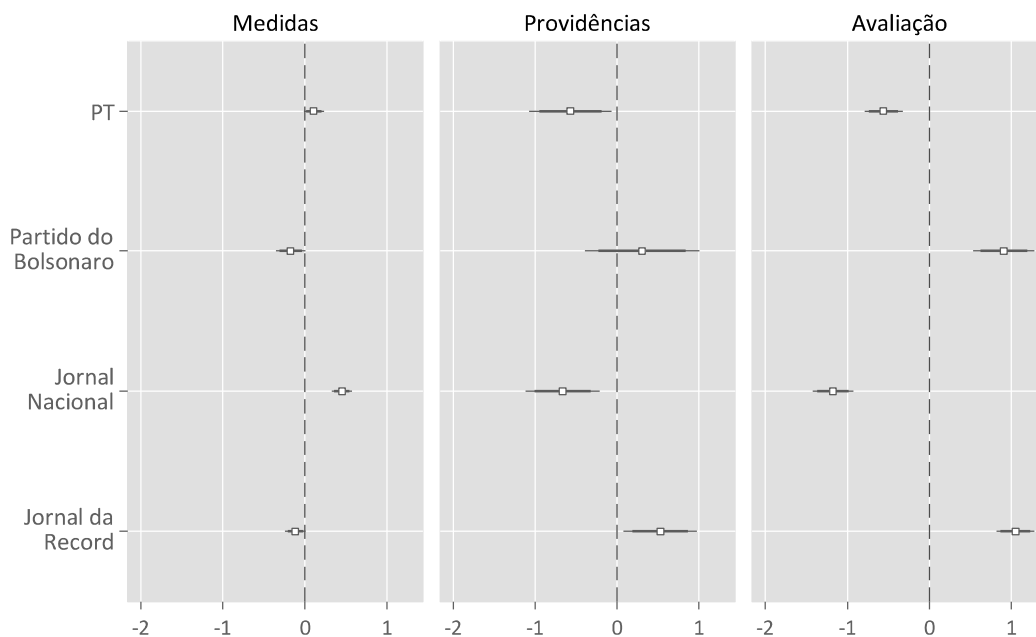
3.3. Análise dos dados

Nossa estratégia analítica seguiu os passos da análise de mediação sugerido em Baron e Kenny (1986) e Zhao et al (2010). Por isso, em primeiro lugar, estimamos modelos de corte-transversal via MQO com o objetivo de identificar as correlações existentes entre as variáveis dependentes e independentes, com especial interesse na associação entre as preferências partidárias pelo PT e o “partido do Bolsonaro” e as exposições ao *Jornal Nacional* e ao *Jornal da Record*.

Os gráficos na figura a seguir apresentam os resultados das estimativas para as variáveis-chave de nosso interesse. As estimativas completas do modelo podem ser

encontradas no apêndice deste trabalho. Para tornar a interpretação dos resultados mais acessível e permitir uma comparação direta das magnitudes dos efeitos estimados, todas as variáveis foram normalizadas na faixa de 0 a 1, seguindo a metodologia de Achen (1982).

Figura 2: Efeitos das preferências partidárias e da exposição à mídia sobre apoio a medidas, providências e avaliação no combate à pandemia.



Fonte: Pesquisa informação e pandemia de COVID-19 (Centro de Pesquisa em Comunicação Política e Saúde Pública – UnB 2020).

Os coeficientes estimados apontavam na direção esperada em todos os modelos estimados – a única exceção foi a variável “partido de Bolsonaro” no modelo sobre providências – e reafirmavam a influência das preferências políticas no apoio a medidas, providências e avaliação no combate à pandemia (GRAMACHO et al., 2021). Além disso, mostravam que todos os indicadores de interesse - identificações partidárias e exposição aos telejornais - estavam estatisticamente correlacionados com as variáveis dependentes. Enquanto pessoas identificadas com o PT demonstravam um maior apoio às medidas de combate à pandemia, aquelas que preferiam o partido do ex-presidente Bolsonaro apresentavam uma relação oposta. Esses achados estavam de acordo com estudos que indicavam que indivíduos identificados no espectro político de esquerda tendiam a aderir mais às medidas de mitigação da pandemia, quando comparados com os

que se identificavam com a direita (BARBIERI; BONINI, 2021) e conservadores (BROSOWSKY et al., 2021; NEWMAN; SCHNEIDER; STONE, 2022).

No que dizia respeito às providências, aqueles mais alinhados com o PT consideravam a saúde pública como prioridade, em detrimento da economia do país, e tendiam a fazer uma avaliação mais crítica da gestão da pandemia. Por outro lado, aqueles que tinham maior identificação com o partido do Presidente Bolsonaro possuíam uma avaliação mais positiva da administração governamental.

No que se referia à audiência de telejornais, os resultados corroboravam a importância das identidades no consumo de notícias entre os brasileiros (MUNDIM et al., 2022a). Os telespectadores do *Jornal Nacional* manifestavam uma maior inclinação para apoiar as medidas de enfrentamento da pandemia, distanciavam-se da percepção de que a economia deveria receber mais atenção em detrimento dos cuidados com a saúde pública e avaliavam de forma mais negativa a condução da pandemia pela gestão de Bolsonaro. Já os telespectadores do *Jornal da Record* apresentavam uma inclinação contrária, com menor apoio às políticas de mitigação da pandemia, maior valorização da questão econômica do país em detrimento da saúde pública e uma avaliação mais positiva da gestão da pandemia.

3.4. Análise de mediação

Com o intuito de examinar os potenciais efeitos de mediação proporcionados pelo *Jornal Nacional* e o *Jornal da Record* nas medidas sanitárias, econômicas e avaliação da resposta à COVID-19 pelo governo, utilizamos o pacote *medsem* no Stata 14, desenvolvido por Mehmetoglu (2018) para a análise de equações estruturais e análise de mediação. Em sua rotina, o *medsem* utiliza tanto os critérios estabelecidos por Baron e Kenny (1986), seguindo as recomendações de Jacobucci et al. (2007), quanto os métodos elaborados por Zhao et al. (2010).

Mais uma vez, seguimos os passos sugeridos por Baron e Kenny (1986) e Zhao et al (2010). Era preciso demonstrar a relação entre as variáveis causais PT e partido de Bolsonaro e as variáveis *Jornal Nacional* e *Jornal da Record*. Esse vínculo foi evidenciado em um estudo realizado por Mundim et al. (2022a). Também era necessário verificar como as variáveis midiáticas afetavam os resultados das variáveis dependentes em cada um dos modelos, o que pode ser visualizado na Figura 1. Após a conclusão dessas etapas, conduzimos a análise de mediação e apresentamos os resultados na tabela 4. Como

no modelo sobre as providências a preferência pelo partido de Bolsonaro não alcançou significância estatística, não realizamos a estimativa de um modelo de mediação considerando.

Tabela 3: Efeitos de mediação das variáveis midiáticas Jornal Nacional e Jornal da Record sobre as preferências partidárias

	Efeito indireto	% Efeito de mediação
<i>Medidas de combate à Pandemia de COVID-19</i>		
Jornal Nacional → PT	0,024*** [0,012; 0,037]	38%
Jornal da Record → Partido do Bolsonaro	-0,008** [-0,014; -0,001]	11%
<i>Distanciamento social ou Defesa da economia?</i>		
Jornal Nacional → PT	-0,012 [-0,021; -0,003]	15%
Jornal da Record → Partido do Bolsonaro	- -	- -
<i>Avaliação do governo no combate à pandemia</i>		
Jornal Nacional → PT	-0,033*** [-0,049; -0,016]	24%
Jornal da Record → Partido do Bolsonaro	0,036*** [0,022; 0,050]	18%

Nota: Mediador → Medida

95% IC entre colchetes

Fonte: Pesquisa informação e pandemia de COVID-19 (Centro de Pesquisa em Comunicação Política e Saúde Pública – UnB 2020). ** p<0.05, *** p<0.01

Os resultados dos modelos de mediação confirmam, conforme esperado, que os efeitos das identificações partidárias foram mediados pela exposição aos telejornais. Especificamente, constatamos que a preferência pelo PT em relação à adesão às medidas de combate à pandemia, à maior adesão ao distanciamento social em detrimento do impacto econômico e à avaliação do desempenho do governo no combate à pandemia foi, respectivamente, mediada em 38%, 15% e 24% pela exposição ao *Jornal Nacional*. Da mesma forma, 11% e 18% dos efeitos da preferência pelo partido de Bolsonaro em relação às medidas de combate à pandemia e à avaliação do governo nesse aspecto foram mediados pela exposição ao *Jornal da Record*. É interessante notar que, nos casos de adesão ao PT, os efeitos são mais acentuados, chegando a ser quase 3,5 vezes maiores do que a adesão às preferências pelo partido de Bolsonaro. Isso pode indicar tanto o maior

poder de influência do telejornal da *Globo* quanto uma adesão dos petistas a esse veículo de comunicação durante a pandemia, apesar da relação histórica tensa entre o partido e seus partidários ou simpatizantes com o telejornal.

Em outras palavras, parte do efeito das preferências partidárias nessas medidas é influenciada pela exposição aos telejornais. Ademais, os resultados indicam que os efeitos políticos durante a pandemia de COVID-19 devem levar em consideração não apenas o papel desempenhado pelos meios de comunicação nesses processos, mas também compreender que variáveis como identificação política ou ideologia possuem uma perspectiva comunicacional e mediática.

Estudos como os de Campbell et al (1960) e Lewis-Beck et al (2008) sugerem que as identidades políticas são moldadas por diversas dimensões, sendo o pertencimento a grupos um elemento fundamental. Esta percepção de pertencimento não apenas se origina no ambiente social mais imediato, como a família, mas também se desenvolve em grupos secundários, dentro das complexas dinâmicas de vida das pessoas na sociedade. Mas, argumenta a teoria das espirais de reforço, em uma sociedade altamente midiaticizada, não podemos negligenciar o impacto significativo que a exposição a diferentes suportes mediáticos, desde a mídia tradicional até as novas mídias, exerce sobre o fortalecimento, por exemplo, das identificações partidárias.

Nesse contexto, torna-se evidente que a influência da mídia na formação de atitudes e comportamentos é uma peça-chave, mesmo em situações em que se poderia supor que questões ideológicas estariam em segundo plano, como em crises sanitárias e de saúde pública, especialmente durante uma pandemia. A midiaticização da sociedade moderna cria um ambiente propício para a interseção entre política, identidade e comportamento, destacando a importância de se compreender como as narrativas mediáticas contribuem para a formação de percepções políticas e, conseqüentemente, para as decisões individuais em um contexto de crise, como o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

CONCLUSÃO

A postura do então presidente Jair Bolsonaro diante da pandemia acentuou divisões sociais existentes, promovendo polarização e politização em relação aos cuidados com a COVID-19. Os partidários do ex-presidente mostraram resistência ou adesão desigual às medidas de contenção, priorizando a economia em detrimento da saúde coletiva e aprovando a condução do presidente, em contraste com os simpatizantes do PT.

Estudos anteriores já haviam mostrado que as crenças pré-existentes serviram como referência para a exposição aos principais telejornais brasileiros (MUNDIM et al., 2022a). Isso não apenas influenciou a forma como as pessoas percebem as informações da mídia, mas também desencadeou uma espiral de reforço em suas crenças, atitudes e comportamentos. Mas identificar o ponto de partida dessa espiral é um desafio que vai além do escopo deste trabalho, envolvendo metodologias de médio e longo prazo.

De todo modo, esse fenômeno resultou em espirais disfuncionais na saúde, refletindo-se na esfera política, onde afiliações e crenças individuais prevaleceram sobre evidências científicas, e nas atitudes da população, afetando a adesão aos protocolos sanitários e a capacidade de resposta eficaz à crise. Isso teve implicações diretas na saúde e segurança da população, comprometendo o acesso a cuidados de saúde adequados.

Os prejuízos, intensificados pela construção de narrativas em tempos de crise, são inúmeros. Nossos dados destacam a importância da comunicação, especialmente o papel informativo dos telejornais, na gestão de crises. Durante a pandemia, a população voltou-se para as telas em busca de informações, evidenciando a saliência da identidade grupal na busca por experiências que reforçassem suas preferências e valores.

Sabemos que o *Jornal Nacional* teve uma cobertura mais crítica da pandemia, enquanto o *Jornal da Record* adotou uma postura neutra, com raras críticas ao governo de Bolsonaro (MUNDIM et al., 2022a). Acreditamos que o aumento do apoio aos protocolos de prevenção e priorização do combate ao vírus foi impulsionado pela internalização desse conhecimento mais crítico através da exposição do telejornal da *Globo*, resultando em uma retroalimentação positiva de acessibilidade de atitudes e comportamentos em relação à pandemia e exposição aos telejornais. Para os adeptos do partido de Bolsonaro, constatamos uma tendência oposta, menor apoio aos protocolos de prevenção, priorização do combate ao vírus e avaliação positiva das decisões do governo em resposta à pandemia. Ou seja, a exposição ao *Jornal Nacional* aumentou o apoio aos

protocolos de prevenção, priorizando o combate ao vírus, enquanto os adeptos de Bolsonaro, expostos ao *Jornal da Record*, mostraram menor apoio a tais medidas.

Portanto, a mídia desempenhou um papel crucial na formação da opinião pública, impactando não apenas o cenário político, conforme destacado pela literatura, mas também exercendo influência significativa na saúde coletiva. A percepção pública sobre crises sanitárias e as decisões individuais em relação às medidas preventivas foram mediadas pela exposição aos telejornais, resultando em implicações sérias para a crise de COVID-19 no Brasil.

A pandemia de Covid-19 oferece a oportunidade para pesquisadores compreenderem as consequências da politização de assuntos de saúde. É interessante futuras pesquisas investigarem espirais de reforço além da exposição aos telejornais, mas também em relação a diferentes meios de comunicação e plataformas. Assim como a relação entre uso e exposição das mídias com vacinação e demais protocolos de prevenção e tratamento. Agora, é crucial responsabilizar os atores envolvidos pelos danos à saúde coletiva, esse cenário que resultou em milhares de óbitos e diversas sequelas para os sobreviventes. Por fim, reconhecemos as limitações de nossos dados, coletados em 2020, em um cenário pandêmico em constante evolução.

É importante reconhecer as limitações do nosso estudo. Nossos dados são de uma pesquisa de corte transversal, coletados em 2020, e desde sua coleta o cenário pandêmico passou por mudanças significativas. Além do alarmante aumento no número de óbitos, diversas experiências de aprendizado em relação aos cuidados auxiliaram no ajuste políticas de saúde pública em resposta à evolução da pandemia. Houve avanços significativos no desenvolvimento e distribuição de vacinas contra o vírus SARS-CoV-2 e suas variantes, além de mudanças na comunicação de risco de forma a ser mais eficaz em sanar futuras crises. Nossos dados foram coletados de maneira online, dificultando ou excluindo pessoas sem acesso a internet ou com dificuldade com tecnologia.

Apesar disso, acreditamos que feitas as devidas considerações e contextualização nossos resultados contribuem com a literatura sobre espirais de reforço. Não somente a relevância e o impacto das descobertas contribuem em relação ao cenário atual da pandemia de COVID-19, como também para compreensão de atitudes e comportamentos possam representar riscos para a saúde coletiva em diferentes cenários e crises.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHEN, C. H. **Interpreting and Using Regression**. [s.l.] Sage Publications, 1982.

AGÊNCIA SENADO. Teich diz que deixou cargo por falta de autonomia e por não aceitar cloroquina. **Agência Senado**, 5 maio 2021.

BAKER, P. Trump administration's message on reopening continues to be contradictory. **New York Times**, 20 abr. 2020.

BARBIERI, P. N.; BONINI, B. Political orientation and adherence to social distancing during the COVID-19 pandemic in Italy. **Economia Política**, v. 38, n. 2, p. 483–504, jul. 2021.

BARON, R. M.; KENNY, D. A. The Moderator-Mediator Variable Distinction in Social Psychological Research: Conceptual, Strategic, and Statistical Considerations. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 51, n. 6, p. 1173–1182, 1986.

BATISTA PEREIRA, F.; NUNES, F. Media Choice and the Polarization of Public Opinion About Covid-19 in Brazil. **Revista Latinoamericana de Opinión Pública**, p. 1–19, 1 fev. 2021.

BAUM, M. A. Inattentive Public. **American Political Science Review**, v. 96, n. 1, p. 91–109, 2002.

BENNETT, W. L.; IYENGAR, S. A New Era of Minimal Effects? The Changing Foundations of Political Communication. **Journal of Communication**, v. 58, n. 4, p. 707–731, dez. 2008.

BETIM, F. As ações de Pazuello durante a pandemia de covid-19 que agora o colocam em xeque. **El País**, 24 jan. 2021.

BLEAKLEY, A. et al. It Works Both Ways: The Relationship Between Exposure to Sexual Content in the Media and Adolescent Sexual Behavior. **Media Psychology**, v. 11, n. 4, p. 443–461, 23 dez. 2008.

BROSOWSKY, N. P. et al. Boredom proneness, political orientation and adherence to social-distancing in the pandemic. **Motivation and Emotion**, v. 45, n. 5, p. 631–640, out. 2021.

BROWN, K.; SINK, J. Trump's Comment on Disinfectant Prompts Experts to Warn Against Inhaling Bleach to Kill Coronavirus. **Time**, 24 abr. 2020.

BRUM, E. Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”. 21 jan. 2021.

BUSTAMANTE, T.; MENDES, C. H. Freedom Without Responsibility: the Promise of Bolsonaro's COVID-19 Denial. **Jus Cogens**, v. 3, n. 2, p. 181–207, jul. 2021.

- CAMPBELL, A. et al. **The American Voter**. [s.l.] John Wiley & Sons, 1960.
- CAPONI, S. et al. O uso político da cloroquina: COVID-19, negacionismo e neoliberalismo / The political use of chloroquine: COVID-19, denialism and neoliberalism. **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, v. 9, n. 21, p. 78–102, 20 jan. 2021.
- CATHEY, L. Trump, downplaying virus, has mocked wearing masks for moths. **Abcnews.go.com**, 2 out. 2020.
- CHAFFEE, S. H.; METZGER, M. J. The End of Mass Communication? **Refining Milestone Mass Communications Theories for the 21st Century**, n. August 2014, p. 140–154, 2018.
- CLINTON, J. et al. Partisan pandemic: How partisanship and public health concerns affect individuals' social mobility during COVID-19. **Science Advances**, v. 7, n. 2, p. eabd7204, 6 jan. 2021.
- COHEN, J. E. Presidential Leadership of Public Opinion: An Embedded Survey Experiment. **Political Communication**, v. 32, n. 3, p. 345–355, 3 jul. 2015.
- DAHLGREN, P. M. A critical review of filter bubbles and a comparison with selective exposure. **Nordicom Review**, v. 42, n. 1, p. 15–33, 1 jan. 2021.
- DANIELS, J. P. Health experts slam Bolsonaro's vaccine comments. **The Lancet**, v. 397, n. 10272, p. 361, jan. 2021.
- DE ROOIJ, E. A.; STECUŁA, D. A.; PICKUP, M. A. Populist media diets. **Social Science Quarterly**, v. 103, n. 4, p. 975–991, jul. 2022.
- DELLAVIGNA, S.; KAPLAN, E. THE FOX NEWS EFFECT: MEDIA BIAS AND VOTING. **QUARTERLY JOURNAL OF ECONOMICS**, 2007.
- DRUCKMAN, J. N. et al. How Affective Polarization Shapes Americans' Political Beliefs: A Study of Response to the COVID-19 Pandemic. **Journal of Experimental Political Science**, v. 8, n. 3, p. 223–234, 2021.
- EXAME. NY registra aumento de intoxicação por desinfetante após sugestão de Trump. **Exame**, 26 abr. 2020.
- FALCONE, R. et al. Trusting COVID-19 vaccines as individual and social goal. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 9470, 8 jun. 2022.
- FELDMAN, L. et al. The Mutual Reinforcement of Media Selectivity and Effects: Testing the Reinforcing Spirals Framework in the Context of Global Warming. **Journal of Communication**, v. 64, n. 4, p. 590–611, ago. 2014.
- FERNER, R. E.; ARONSON, J. K. Chloroquine and hydroxychloroquine in covid-19. **BMJ**, p. m1432, 8 abr. 2020.
- FERREIRA, L. R. et al. A América em primeiro lugar: o discurso de Donald Trump. **Le monde Diplomatique**, 11 jan. 2021.

FLETCHER, R.; NIELSEN, R. K. Are people incidentally exposed to news on social media? A comparative analysis. **New Media & Society**, v. 20, n. 7, p. 2450–2468, jul. 2018.

FOWLER, E. F.; GOLLUST, S. E. The Content and Effect of Politicized Health Controversies. **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, v. 658, n. 1, p. 155–171, mar. 2015.

FREEMAN, D. et al. Coronavirus conspiracy beliefs, mistrust, and compliance with government guidelines in England. **Psychological Medicine**, v. 52, n. 2, p. 251–263, jan. 2022.

GADARIAN, S. K.; GOODMAN, S. W.; PEPINSKY, T. B. Partisanship, health behavior, and policy attitudes in the early stages of the COVID-19 pandemic. **PLOS ONE**, v. 16, n. 4, p. e0249596, 7 abr. 2021.

GARRETT, R. K. Politically Motivated Reinforcement Seeking: Reframing the Selective Exposure Debate. **Journal of Communication**, v. 59, n. 4, p. 676–699, dez. 2009.

GARRETT, R. K.; STROUD, N. J. Partisan Paths to Exposure Diversity: Differences in Pro- and Counterattitudinal News Consumption. **Journal of Communication**, v. 64, n. 4, p. 680–701, ago. 2014.

GOLLUST, S. E. et al. Americans' perceptions of disparities in COVID-19 mortality: Results from a nationally-representative survey. **Preventive Medicine**, v. 141, p. 106278, dez. 2020.

GOLLUST, S. E.; NAGLER, R. H.; FOWLER, E. F. The Emergence of COVID-19 in the US: A Public Health and Political Communication Crisis. **Journal of Health Politics, Policy and Law**, v. 45, n. 6, p. 967–981, 1 dez. 2020.

GOLLWITZER, A. et al. Partisan differences in physical distancing are linked to health outcomes during the COVID-19 pandemic. **Nature Human Behaviour**, v. 4, n. 11, p. 1186–1197, nov. 2020.

GOMES, P. “Não sou coveiro, tá?”, diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. **G1**, 20 abr. 2020.

GRAMACHO, W. et al. Political Preferences, Knowledge, and Misinformation About COVID-19: The Case of Brazil. **Frontiers in Political Science**, v. 3, p. 1–13, 2021.

GUERRA, R. Veja dez vezes que Bosonaro minimizou a crise do novo coronavírus. **O Globo**, 7 set. 2020.

GUESS, A. M. et al. Reshares on social media amplify political news but do not detectably affect beliefs or opinions. 2023.

HALL JAMIESON, K.; ALBARRACÍN, D. The Relation between Media Consumption and Misinformation at the Outset of the SARS-CoV-2 Pandemic in the US. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, 17 abr. 2020.

HALLAL, P. C.; VICTORA, C. G. Overcoming Brazil's monumental COVID-19 failure: an urgent call to action. **Nature Medicine**, v. 27, n. 6, p. 933–933, jun. 2021.

HAMILTON, J. T. News That Sells: Media Competition and News Content. **Japanese Journal of Political Science**, v. 8, n. 1, p. 7–42, abr. 2007.

HART, P. S.; CHINN, S.; SOROKA, S. Politicization and Polarization in COVID-19 News Coverage. **Science Communication**, v. 42, n. 5, p. 679–697, out. 2020.

HOEWE, J. et al. The Relationship Between Fox News Use and Americans' Policy Preferences Regarding Refugees and Immigrants. 2020.

HOWARD, M. C. Are face masks a partisan issue during the COVID -19 pandemic? Differentiating political ideology and political party affiliation. **International Journal of Psychology**, v. 57, n. 1, p. 153–160, fev. 2022.

HUTCHENS, M. J.; HMIELOWSKI, J. D.; BEAM, M. A. Reinforcing spirals of political discussion and affective polarization. **Communication Monographs**, v. 86, n. 3, p. 357–376, 2019.

IACOBUCCI, D.; SALDANHA, N.; DENG, X. A Meditation on Mediation: Evidence That Structural Equations Models Perform Better Than Regressions. **Journal of Consumer Psychology**, v. 17, n. 2, p. 139–153, abr. 2007.

IYENGAR, S.; HAHN, K. S. Red media, blue media: evidence of ideology selectivity in media use. **Journal of Communication**, v. 59, p. 19–39, 2009.

KIVINIEMI, M. T. et al. Prevention is political: political party affiliation predicts perceived risk and prevention behaviors for COVID-19. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, p. 298, 14 fev. 2022.

LARSON, H. J. et al. Measuring trust in vaccination: A systematic review. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 14, n. 7, p. 1599–1609, 3 jul. 2018.

LASCO, G. Medical populism and the COVID-19 pandemic. **Global Public Health**, v. 15, n. 10, p. 1417–1429, 2 out. 2020.

LASCO, G.; CURATO, N. Medical populism. **Social Science & Medicine**, v. 221, p. 1–8, jan. 2019.

LAZARSELD, P. F.; BERELSON, B.; GAUDET, H. **The People's Choice: How the Voter Makes up His Mind in a Presidential Election**. New York: Columbia University Press, 1948.

LEWIS-BECK, M. S. et al. **The American Voter Revisited**. [s.l.] The University of Michigan Press, 2008.

MAIA, G. “Está morrendo gente? Tá. Lamento. Mas vai morrer muito mais se a economia continuar sendo destruída”, diz Bolsonaro. 14 maio 2020.

MALTA, M. et al. Political neglect of COVID-19 and the public health consequences in Brazil: The high costs of science denial. **EClinicalMedicine**, v. 35, p. 100878, maio 2021.

MASON, L. “I Disrespectfully Agree”: The Differential Effects of Partisan Sorting on Social and Issue Polarization: **PARTISAN SORTING AND POLARIZATION**. **American Journal of Political Science**, v. 59, n. 1, p. 128–145, jan. 2015.

MASON, L. *Uncivil Agreement: How Politics Became Our Identity*. n. The University of Chicago Press, Chicago, 2018a.

MASON, L. Ideologues without Issues: The Polarizing Consequences of Ideological Identities. **Public Opinion Quarterly**, v. 82, n. S1, p. 866–887, 11 abr. 2018b.

MAZUI, G. Bolsonaro diz que cobrança sobre mortes por coronavírus precisa ser feita a governadores e prefeitos. **Globo**, 29 abr. 2020.

MEHMETOGLU, M. medsem: a Stata package for statistical mediation. **Journal of Computational Economics and Econometrics**, v. 18, n. 1, p. 63–78, 2018.

METZGER, M. J. Broadcasting versus Narrowcasting: Do Mass Media Exist in the Twenty-First Century? **Information Economics and Policy**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2017.

MOTTA, M. The Dynamics and Political Implications of Anti-Intellectualism in the United States. **American Politics Research**, v. 46, n. 3, p. 465–498, maio 2018.

MOTTA, M.; STECULA, D.; FARHART, C. How Right-Leaning Media Coverage of COVID-19 Facilitated the Spread of Misinformation in the Early Stages of the Pandemic in the U.S. **Canadian Journal of Political Science**, v. 53, n. 2, p. 335–342, jun. 2020.

MUNDIM, P. S. “Assistindo ao Jornal Nacional”: determinantes da exposição aos principais telejornais brasileiros. **Revista Debates**, v. 9, n. 3, p. 37, 2015.

MUNDIM, P. S. et al. Viés noticioso e exposição seletiva nos telejornais brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Opinio Publica**, 2022a.

MUNDIM, P. S. et al. Viés noticioso e exposição seletiva nos telejornais brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Opinião Pública**, v. 28, n. 3, p. 615–634, set. 2022b.

NAUSHIRVANOV, T. et al. How populists fuel polarization and fail their response to COVID-19: An empirical analysis. **Frontiers in Political Science**, v. 4, p. 948137, 25 ago. 2022.

NEW YORK TIMES. Vaccine chief says he was removed after questioning drug Trump promoted. **New York Times**, 22 abr. 2020.

NEWMAN, D. B.; SCHNEIDER, S.; STONE, A. A. Contrasting Effects of Finding Meaning and Searching for Meaning, and Political Orientation and Religiosity, on Feelings and Behaviors During the COVID-19 Pandemic. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 48, n. 6, p. 923–936, jun. 2022.

NYHAN, B. et al. Like-minded sources on Facebook are prevalent but not polarizing. **Nature**, v. 620, n. 7972, p. 137–144, 3 ago. 2023.

PAZ, C. All the President's Lies About the Coronavirus. **The atlantic**, 2 nov. 2020.

PRAZERES, L. Ministério da Saúde citou Prevent Senior em recomendação de “kit covid”. 23 set. 2021.

PRIOR, M. Any good news in soft news? The impact of soft news preference on political knowledge. **Political Communication**, v. 20, n. 2, p. 149–171, 2003.

PRIOR, M. News vs. Entertainment: Choice and Widens Turnout Gaps in Increasing Media Political Knowledge. **American Journal of Political Science**, v. 49, n. 3, p. 577–592, 2005.

PRIOR, M. **Post-Broadcast Democracy**. [s.l: s.n.]. v. 1

PRIOR, M. Media and Political Polarization. **Annual Review of Political Science**, v. 16, n. 1, p. 101–127, 11 maio 2013.

QUEIROZ, V. 2 anos de covid: Relembra 30 frases de Bolsonaro sobre pandemia. **Poder360**, 26 fev. 2022.

RENNÓ, L.; AVRITZER, L.; CARVALHO, P. D. DE. Entrenching right-wing populism under covid-19: denialism, social mobility, and government evaluation in Brazil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 36, p. e247120, 2021.

REUTERS. Bolsonaro diz que não tomará vacina contra a Covid-19. **reuters**, 15 dez. 2020.

RICARD, J.; MEDEIROS, J. Using misinformation as a political weapon: COVID-19 and Bolsonaro in Brazil. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, 16 abr. 2020.

ROOZENBEEK, J. et al. Susceptibility to misinformation about COVID-19 around the world. **Royal Society Open Science**, v. 7, n. 10, p. 201199, out. 2020.

ROSS ARGUEDAS, A. et al. **Echo chambers, filter bubbles, and polarisation: a literature review**. [s.l.] Reuters Institute for the Study of Journalism, 2022. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/echo-chambers-filter-bubbles-and-polarisation-literature-review>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SABAHHELZAIN, M. M.; HARTIGAN-GO, K.; LARSON, H. J. The politics of Covid-19 vaccine confidence. **Current Opinion in Immunology**, v. 71, p. 92–96, ago. 2021.

SAMPAIO, L. R. et al. Effects of Living Conditions, Political Orientation, and Empathy on Behaviors and Attitudes During the COVID-19 Pandemic: a Study in the Brazilian Context. **Trends in Psychology**, n. December 2019, 2022.

SANBONMATSU, D. M.; FAZIO, R. H. The Role of Attitudes in Memory-Based Decision Making. 1990.

SHALDERS, A. “Tratamento precoce”: governo Bolsonaro gasta quase R\$ 90 milhões em remédios ineficazes, mas ainda não pagou Butantan por vacinas. **BBC Brasil**, 21 jan. 2021.

SLATER, M. D. et al. Violent Media Content and Aggressiveness in Adolescents: A Downward Spiral Model. **Communication Research**, v. 30, n. 6, p. 713–736, 2003.

SLATER, M. D. Reinforcing spirals: The mutual influence of media selectivity and media effects and their impact on individual behavior and social identity. **Communication Theory**, v. 17, n. 3, p. 281–303, 2007.

SLATER, M. D. Reinforcing Spirals Model: Conceptualizing the Relationship Between Media Content Exposure and the Development and Maintenance of Attitudes. **Media Psychology**, v. 18, n. 3, p. 370–395, 2015.

SLATER, M. D.; HAYES, A. F. The Influence of Youth Music Television Viewership on Changes in Cigarette Use and Association With Smoking Peers: A Social Identity, Reinforcing Spirals Perspective. **Communication Research**, v. 37, n. 6, p. 751–773, dez. 2010.

SLATER, M. D.; SHEHATA, A.; STRÖMBÄCK, J. Reinforcing Spirals Model. **The International Encyclopedia of Media Psychology**, p. 1–11, 2020.

SMITH, A. E. Religion and Brazilian Democracy. 2019.

SMITH, A. E. Covid vs. Democracy: Brazil’s Populist Playbook. **Journal of Democracy**, v. 31, n. 4, p. 76–90, 2020.

SONG, H.; BOOMGAARDEN, H. G. Dynamic Spirals Put to Test: An Agent-Based Model of Reinforcing Spirals Between Selective Exposure, Interpersonal Networks, and Attitude Polarization. **Journal of Communication**, v. 67, n. 2, p. 256–281, 2017.

STECULA, D. A.; PICKUP, M. How populism and conservative media fuel conspiracy beliefs about COVID-19 and what it means for COVID-19 behaviors. **Research & Politics**, v. 8, n. 1, p. 205316802199397, jan. 2021.

STROEBE, W. et al. Politicization of COVID-19 health-protective behaviors in the United States: Longitudinal and cross-national evidence. **PLOS ONE**, v. 16, n. 10, p. e0256740, 20 out. 2021.

STROUD. **The Politics of news choices**. [s.l: s.n.].

STROUD, N. Media Effects, Selective Exposure, and *Fahrenheit 9/11*. **Political Communication**, v. 24, n. 4, p. 415–432, 13 nov. 2007.

STROUD, N. J. Media use and political predispositions: Revisiting the concept of selective exposure. **Political Behavior**, v. 30, n. 3, p. 341–366, 2008.

STROUD, N. J. Polarization and Partisan Selective Exposure. **Journal of Communication**, v. 60, n. 3, p. 556–576, 19 ago. 2010.

TERREN, L. et al. Echo Chambers on Social Media: A Systematic Review of the Literature. **Review of Communication Research**, v. 9, p. 99–118, 2021.

THE WASHINGTON POST. Jair Bolsonaro risks lives by minimizing the coronavirus. **the washington post**, 14 abr. 2020.

THORBURN, L.; STRAY, J.; BENGANI, P. From “Filter Bubbles”, “Echo Chambers”, and “Rabbit Holes” to “Feedback Loops”. 17 abr. 2023.

VIGLIONE, G. Four ways Trump has meddled in pandemic science — and why it matters. **Nature**, 3 nov. 2020.

WATSON, K. Coronavirus: Brazil’s Bolsonaro in denial and out on a limb. **BBC News**, 29 mar. 2020.

WINNEG, K. M. et al. Online News Consumption in the United States and Ideological Extremism. **The Oxford Handbook of Political Communication**, n. May 2020, 2014.

YAMEY, G.; GONSALVES, G. Donald Trump: a political determinant of covid-19. **BMJ**, p. m1643, 24 abr. 2020.

YOUNG, D. G. et al. The politics of mask-wearing: Political preferences, reactance, and conflict aversion during COVID. **Social Science & Medicine**, v. 298, p. 114836, abr. 2022.

YOUNG, D. G.; BLEAKLEY, A. Ideological Health Spirals: An Integrated Political and Health Communication Approach to COVID Interventions. **International Journal of Communication**, v. 14, p. 3508–3524, 2020.

ZHAO, X.; LYNCH, J. G.; CHEN, Q. Reconsidering Baron and Kenny: Myths and Truths about Mediation Analysis. **Journal of Consumer Research**, v. 37, n. 2, p. 197–206, ago. 2010.

APÊNDICE

Tabela 4: Determinantes de apoio a medidas, providências e avaliação em combate à pandemia de Covid-19

	Medidas	Providências	Avaliação
Partido: PT	0.66** (0.29)	-0.57*** (0.19)	-0.56*** (0.09)
Partido: Bolsonaro	-1.03** (0.42)	0.31 (0.27)	0.91*** (0.15)
Preocupação com a Covid-19	2.14*** (0.13)	-0.58*** (0.07)	-0.30*** (0.04)
Informação sobre a Covid-19	0.42*** (0.05)	-0.11*** (0.03)	-0.10*** (0.02)
Atenção política	-0.070 (0.08)	0.0045 (0.05)	-0.0065 (0.03)
Homem	-0.78*** (0.19)	0.037 (0.12)	0.20*** (0.07)
Idade	-0.058 (0.06)	0.11*** (0.04)	0.12*** (0.02)
Escolaridade	0.049 (0.15)	0.047 (0.10)	0.0087 (0.05)
Católica	-0.42** (0.21)	0.11 (0.13)	0.14 (0.07)
Evangélica	-0.037 (0.27)	0.15 (0.17)	0.30*** (0.09)
Jornal Nacional	0.68*** (0.07)	-0.17*** (0.04)	-0.29*** (0.02)
Jornal da Record	-0.17** (0.07)	0.13*** (0.04)	0.26*** (0.02)
Constante	13.4*** (0.81)	5.91*** (0.43)	4.32*** (0.24)
N	2699	2541	2687
F	63.7***	19.0***	109.5***
R ²	0.44	0.15	0.44
R ² ajustado	0.44	0.15	0.44

Erros-padrão robustos entre parênteses

Fonte: Pesquisa informação e pandemia de COVID-19 (Centro de Pesquisa em Comunicação Política e Saúde Pública – UnB 2020).

** p<0.05, *** p<0.01